

PAGINAS ECONOMICAS

BACHAREL MARIO FERREIRA BARBOZA

DIRECTOR DA DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA
DO ESTADO DA BAHIA



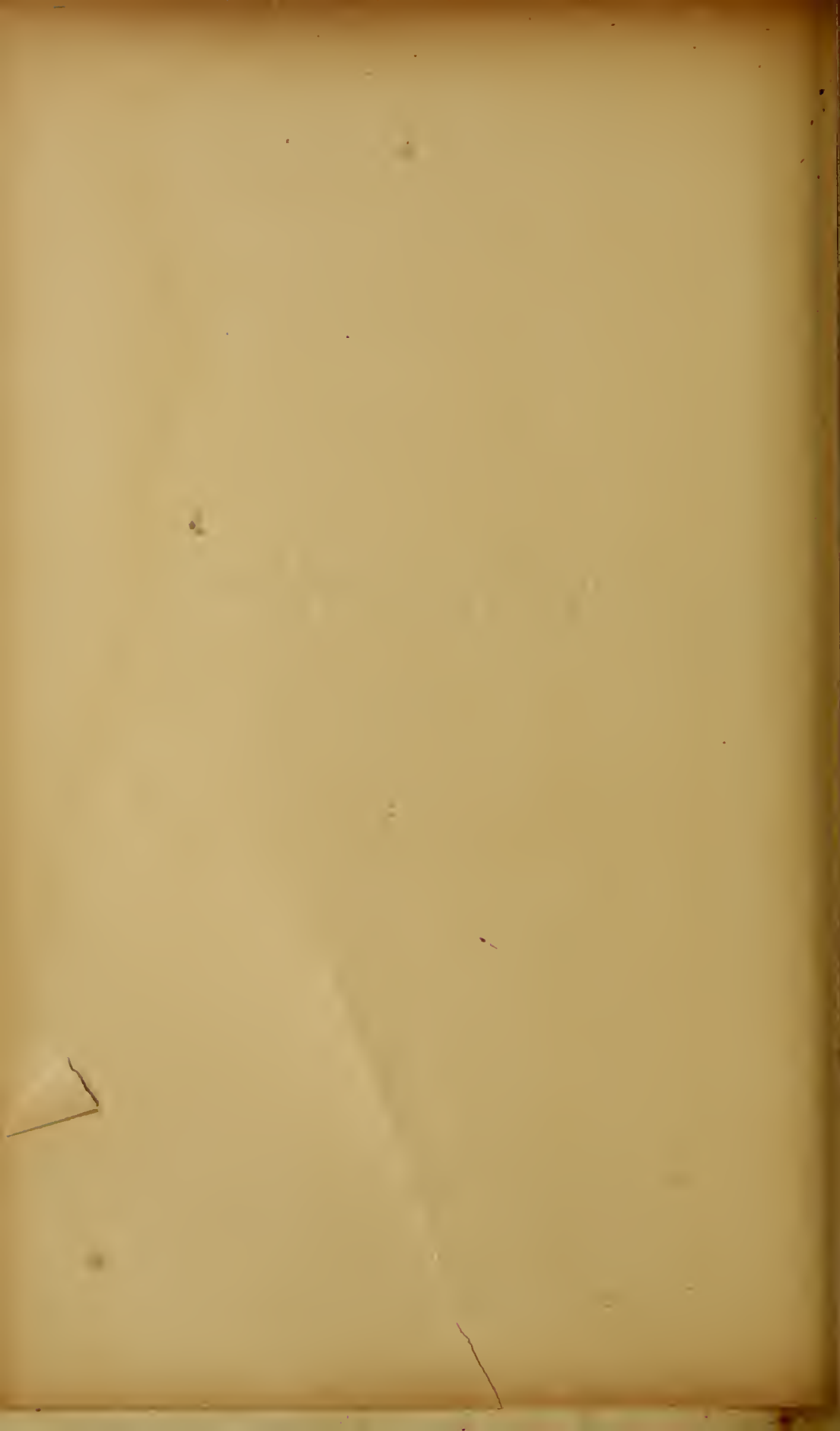
BAHIA
IMPRESA OFFICIAL DO ESTADO
PRAÇA MUNICIPAL
1934



Reune este folheto algumas considerações, quasi sempre acompanhadas de cifras, em torno de assumptos economicos de real interesse para a Bahia e para o Brasil.

Bahia, 31 de Julho de 1934.

MARIO FERREIRA BARBOZA



INDICE

<i>Assumpto</i>	<i>Pgs.</i>
Situação Economica	1
Lavoura do Caçáo	3
Lavoura do Fumo	8
Lavoura do Café	10
Producção Assucareira	11
Lavoura Algodoeira	12
Industria	14
Intercambio Commercial	17
Movimento Portuario	25
Movimento Bancario	26
Contractos e distractos sociaes	27
Fallencia	27
Transmissões de Immoveis e Inscriptões de Hypothecas .	28
Estatistica Predial	29
Indices Demographicos	31
Movimento Migratorió	33
Meios de Transporte	34
O Credito Agrícola e a sua importancia na Formação e Defeza da Producção	37
O Canal de Santa Maria	45
A Faculdade de Sciencias Economicas da Bahia	51





SITUAÇÃO ECONOMICA

Continúa, infelizmente, o mundo a soffrer as consequências nefastas de uma crise indescriptivel, sem perspectivas, ao menos, de, em breves dias, poder entrar numa phase de normalidade reconstructora.

De um lado as barreiras alfandegarias, difficultando o intercambio entre as nações, e de outro a producção desordenada, sem attender á capacidade de consumo, por sua vez já reduzida pela propria lucta tarifaria, crearam uma situação tremenda, para a qual ainda não se poudé encontrar uma formula que servisse de ponto de partida, numa acção combinada, contra a crise, taes os interesses em jogo, separando os povos e nacionalisando casos que, em verdade, sómente, em conjuncto, poderiam ser resolvidos pelas partes interessadas.

Emquanto permanece este estado de cousas nenhuma nação escapa ás suas maleficas consequências, observando-se um quadro doloroso, na sua generalidade, que o espirito fulgurante de Francisco Nitti aprecia num bello trabalho que intitolou "As Causas Politicas da Crise Economica", publicado na Revista do Instituto do Café, de Agosto de 1933, do qual trascrevemos os seguintes trechos, que consideramos, realmente, brilliantes:

"No seu discurso de abertura dos trabalhos da conferencia, reconhecendo os damnos do proteccionismo e do

nacionalismo economico, Mac Donal referiu-se ao problema dos danos do insuccesso: Se, disse elle, deixar-se o mundo restabelecer-se com os proprios meios, sem um esforço internacional e um accordo internacional, quanto tempo durará este processo de reconstrucção? Por que obscuros abysmos de miseria e de incerteza deverá passar ainda? Toda politica puramente nacional, accrescentou Mac Donal, é uma politica que, empobrecendo outras nações, empobrece igualmente aquellas que a applicam.

A nenhuma nação é licito enriquecer-se continuamente em detrimento das outras. O enriquecimento mutuo é condição do enriquecimento individual.

No dominio economico o nacionalismo, que pretende bastar-se a si proprio, é o fim da civilisação e do progresso.

Mesmo estas palavras foram applaudidas por todos mas o nacionalismo economico não é senão a consequencia do nacionalismo politico. E assim, após a guerra, os nacionalismos politicos se inflamaram em toda Europa, contagiaram e polluiram outros continentes, mal se passou da palavra a providencias de ordem concreta, ha uma explosão de rivalidade nacional, que tornou difficil, senão impossivel, qualquer accordo internacional.

O isolamento economico equivale a uma mutilação voluntaria. Depois da guerra todos os paizes foram sacrificados. O nacionalismo promettia a riqueza e o poderio. Fazendo politica nacionalista economica todos os paizes, em proporções diversas, cahiram na miseria. Ha uma continua destruição de capitaes e uma continua diminuição de credito. Com a fatal tarifa Hoover de 1929 os Estados Unidos assumiram a grave responsabiidade de lançar o mundo no proteccionismo e a Europa respondeu augmentando enormemente a protecção alfandegaria em vinte e sete ou vinte e oito Estados. Qual o resultado? O commercio do mundo inteiro, que era em 1929, de 63.644 milhões de dollares ouro (infelizmente é preciso distinguir-se agora o dollar ouro do dollar papel!), desceu em 1932 a 26.611, isto

é, reduziu-se de cerca de tres quintos. E o que é peor verificar, é que o commercio internacional não diminuiu em valor, em consequencia da quédia dos preços, mas diminuiu em quantidade, por effeito da redução do consumo”.

LAVOURA DO CACÁO

A safra de cacáo deste Estado de 1932-1933 foi a maior até agora verificada, attingindo a 1.572.747 saccos de sessenta kilos.

Confrontando-se num largo periodo de quasi trint'annos as safras cacaoeiras da Bahia, desde 1904-1905 a 1932-1933, observa se ter crescido em mais de cinco vezes, passando de 305.260 a 1.572.747 saccos, ao passo que a produção mundial cresceu em menor proporção, subindo de 144.481 toneladas em 1905 a 564.645 em 1932, ou seja um augmento de menos de quatro vezes.

O consumo mundial nesse longo periodo de tempo acompanhou o augmento da produção, passando de 143.571 toneladas em 1905 a 546.374 em 1932.

Entretanto, nestes dous ultimos annos, de accordo com as estatisticas da revista allemã “Gordiam”, de 11 de Abril de 1933, sempre consideradas como das melhores, pelo cuidado com que colhe e divulga as suas informações, a produção mundial de cacáo que em 1931 fôra de 543.577 toneladas, chegou em 1932 a 564.645, enquanto o consumo nesses dous annos foi, respectivamente, de 538.613 e 546.374.

Comquanto o consumo de 1932 fosse superior ao de 1931 em 7.761 toneladas a produção de 1932 ainda foi maior que o consumo em 18.271 toneladas, o mesmo que acontecera no anno anterior numa quantidade de 4.964.

Consequentemente nestes dous ultimos annos houve uma produção maior que o consumo num total de 23.235 toneladas, ou sejam 387.250 saccos de sessenta kilos.

Tambem em 1930 o consumo foi um pouco menor que a produçãõ, sendo esta de 486.335 toneladas e aquelle de 485.784.

Começa a produçãõ cacoeira a attingir a uma situaçãõ bem delicada, de uma inevitavel lucta economica, em que vencerãõ os mais capazes, entre os productores, aquelles que poderem apresentar os melhores productos pelos mais baixos preços.

O assumpto não mais comporta illusões.

Mesmo com o alcance de novos mercados e um maior consumo nos existentes não será facil, em curto espaço de tempo, a melhoria do consumo cobrir, annualmente, os augmentos da produçãõ.

Concomitantemente com a propaganda em pról do augmento do consumo, deve ser feito o trabalho pela melhoria da qualidade do produto, diminuiçãõ do custo de produçãõ, inclusive transportes, para barateamento dos preços, campanha de defesa que assegurará um exito decisivo.

Por isso, o Instituto do Cacáo, dentro do seu programma, desempenha um papel de indescriptivel relevancia, não só amparando a maior lavoura do Estado, como defendendo a nossa vida economica de um desastre que teria consequencias imprevisiveis.

Illustra o seguinte quadro a produçãõ e o consumo mundial de cacáo, em diferentes periodos, até 1932:

PRODUCCÃO E CONSUMO MUNDIAL DO CACAO EM TONELADAS

<i>Anno</i>	<i>Produccão</i>	<i>Consumo</i>
1895	76.933	73.352
1905	144.481	143.571
1910	218.499	203.408

1915	294.777	313.897
1920	373.751	376.072
1925	497.021	484.903
1926	475.927	483.513
1927	488.216	468.570
1928	514.503	482.429
1929	535.489	550.765
1930	486.335	485.784
1931	543.577	538.613
1932	564.645	546.374

(Dados da Revista Allemã "Gordian", no 911, de 11 de Abril de 1933).

PRODUCCÃO DE CACAO NA BAHIA, DE 1931-1932 A
1932-1933

<i>Entradas na Capital por procedencia</i>	<i>Safras em saccos de 60 kilos</i>	
	1931-1932	1932-1933
Alcobaça	701	511
Barra do Rio de Contas.....	127.022	80.452
Belmonte	147.867	120.201
Camamú	21.850	20.004
Cannavieiras	107.988	112.596
Caravellas	1.126	284
Ilhéos e Itabuna	961.018	1.049.136
Jequié	86.694	98.794
Marahú	2.388	3.325
Porto Seguro	4.464	7.102
Prado	5.881	7.248
Santarém	44.209	51.806
S. José do Porto Alegre.....	4.412	3.040
Taperoá	3.889	3.490
Una	10.545	13.004
Valença	1.694	1.506
Outros productores	28	248
Total	1.531.776	1.572.747

EXPORTAÇÃO DE CACAO DO BRASIL E DA BAHIA, PARA O EXTERIOR, DE 1929 A 1933

ANNOS	Toneladas metricas			Valor a bordo em contos de réis		
	Brasil	Bahia	Percentagem da Bahia sobre a do Brasil	Brasil	Bahia	Percentagem da Bahia sobre a do Brasil
	1929	65.558	63.483	96,3	404.944	401.049
1930	66.862	64.154	95,9	91.727	87.591	95,4
1931	75.862	73.303	96,6	98.497	94.974	96,7
1932	97.513	95.860	98,3	443.851	411.898	98,2
1933	Ainda não obtivemos	96.085	—	Ainda não obtivemos	402.881	—

LAVOURA DO FUMO

A lavoura do fumo não tem apresentado nenhum desenvolvimento nestes ultimos dez annos.

Ao contrario, observando-se a nossa exportação exterior desse producto, vamos verificar que a sua maior cifra foi em 1923, num total de 32.807 toneladas.

Depois disso sómente alcançou a casa das trinta mil toneladas nos annos de 1925, 1927 e 1930, cahindo em 1931 a 27.987, em 1932 a 23.898, ficando em 1933 em 14.693.

E' a Bahia a maior exportadora de fumo em folha no nosso Paiz, estando collocada em logar de destaque como productora mundial.

O seguinte quadro, revela, numa perfeita synthese, a importancia da lavoura do fumo neste Estado.

EXPORTAÇÃO DO FUMO EM FOLHA DO BRASIL E DA BAHIA, PARA O EXTERIOR,
DE 1929 A 1933

ANNOS	Toneladas metricas			Valor a bordo em contos de réis		
	Brasil	Bahia	Percentagem da Bahia sobre a do Brasil	Brasil	Bahia	Percentagem da Bahia sobre a do Brasil
1929	29.750	26.287	88,3	61.599	54.482	87,9
1930	35.763	34.199	87,2	65.671	57.330	87,2
1931	36.898	27.987	75,8	60.703	46.697	78,5
1932	26.262	23.898	90,9	39.494	33.436	84,6
1933	Ainda não obtivemos	44.693	—	Ainda não obtivemos	21.440	—

LAVOURA CAFEIRA

Pequena é a lavoura cafeeira da Bahia, principalmente comparada ás do cacáo e do fumo.

Comtudo, está o café collocado como o terceiro producto na exportação do Estado, exportação esta que no ultimo quinquenio foi nas seguintes cifras:

EXPORTAÇÃO EXTERIOR DE CAFE' NA BAHIA

<i>Anno</i>	<i>Toneladas</i>	<i>Valor a bordo em contos de réis</i>
1929	19.076	48.822
1930	17.855	24.529
1931	17.916	30.173
1932	13.407	31.774
1933	9.130	17.319

Promissor é o trabalho que vae realizando o governo do Estado em prol dos cafés finos, pelo alcance de typos francamente acceitos nos grandes mercados de consumo, o qual, para uma victoriosa propáganda economica, far-se-á tambem pela obtenção do producto por um custo mínimo, que possa proporcionar baixos preços na sua entrada nos actuaes e novos mercados.

Esses são os dois elementos decisivos para a defesa economica de uma producção, sem o que nenhum resultado será seguro, nem duradouro.

Pouco importa que o producto seja de optima qualidade, se o seu preço de acquisição é elevado.

Ficará refugado em grande parte pelas impossibilidades em que se encontrarão os consumidores em adquiril-os, sendo apenas aproveitado numa parte mínima, como consequência do seu alto preço.

Nas grandes massas das populações é que se fazem os grandes consumos.

Estas são formadas das classes pobres, pequeno sendo o numero dos ricos.

E, nestes ultimos annos, emquanto a producção cafeeira do mundo vae augmentando, aggravando a situação actual da superproducção, o consumo tem decrescido, dando perspectivas bem sombrias.

Assim é que o consumo mundial de café que em 1930-1931 fôra de 25.091.000 sacos de sessenta kilos, descem em 1931-1932 a 23.723.000, cahindo ainda mais em 1932-1933 a 22.848.000, conforme se observa do quadro publicado pela Revista do Departamento Nacional do Café, no seu numero do mez de Julho de 1933.

Se reflectirmos, um momento sequer, que a exportação de café brasileiro attinge a mais de dous terços no valor da exportação nacional e que mais de metade do nosso café vendemos a um só paiz. — os Estados Unidos da America do Norte —, não poderemos ter illusões sobre as graves perturbações economicas a que estamos sujeitos, de proporções incalculaveis.

PRODUCÇÃO ASSUCAREIRA

A safra das nossas uzinas assucareiras no anno agrícola de 1932-1933 foi de 521.179 saccos de sessenta kilos, muito maior que a anterior que ficou em 341.398.

Comparando-se a producção assucareira das uzinas deste Estado, durante o periodo de 1928-1929 a 1932-1933, vemos que estas duas ultimas safras apresentaram totaes

menores que os das anteriores, sendo o mais elevado o de 1928-1929 com 687.360 saccos de sessenta kilos.

No ultimo decennio agricola, de 1923-1924 a 1932-1933, tivemos as seguintes safras assucareiras produzidas pelas uzinas deste Estado:

<i>Safras</i>	<i>Quantidade em saccos de 60 kilos</i>
1923-1924	394.219
1924-1925	677.674
1925-1926	659.329
1926-1927	703.000
1927-1928	406.691
1928-1929	687.360
1929-1930	534.404
1930-1931	559.348
1931-1932	341.398
1932-1933	521.179
	<hr/>
	5.484.602
	<hr/>

As uzinas de maior produçãõ em 1932-1933 foram: Alliança — 140.000 saccos, Terra Nova — 90.000 — Cinco Rios — 70.461, S. Carlos — 45.000, Passagem — 28.156, Paranaguá — 27.500.

LAVOURA ALGODOEIRA

Pequena é a produçãõ de algodãõ deste Estado, figurando mesmo entre as menores do Paiz.

Assim é que, de accordo com a estimativa feita para a proxima safra pela Directoria de Plantas Texteis, do Ministerio da Agricultura, publicada no Boletim do Depar-

tamento Nacional de Industria e Commercio, do mez de Agosto de 1933, verifica-se uma produção bahiana desse producto apenas de 3.500.000 kilos.

Sómente os Estados do Pará, Piauhy, Rio de Janeiro e Paraná, apresentam menores safras que a da Bahia, como, facilmente, se observa no seguinte quadro:

ZONA NORTE

<i>Estados</i>	<i>Kilos</i>	<i>Hectares</i>
Pará	2.200.000	25.000
Maranhão	10.000.000	33.430
Piauhy	1.650.000	17.000
Ceará	9.000.000	30.000
Rio Grande do Norte.....	15.500.000	100.000
Parahyba	25.000.000	150.000
Pernambuco	20.000.000	67.000
Alagôas	8.000.000	66.700
Sergipe	7.500.000	50.000
Bahia	3.500.000	30.000
Total	102.350.000	569.130

ZONA SUL

<i>Estados</i>	<i>1.ª estimativa kilos</i>	<i>2.ª estimativa kilos</i>	<i>Hectares</i>
Rio de Janeiro.....	2.323.000	2.323.000	24.600
São Paulo	28.000.000	28.194.200	177.325
Minas Geraes	7.300.000	8.500.000	50.898
Paraná	500.000	500.000	3.125
Total	38.123.000	39.517.200	255.918

O total da produção é estimado em 141.867.200, sendo 402.350.000 para o Norte e 39.517.200, para o sul.

Na zona Norte, o plantio se faz de Janeiro a Junho, e a colheita de Agosto a Janeiro; na zona Sul, o plantio se faz de Setembro a Novembro e a colheita de Março a Julho.

A segunda estimativa corresponde, approximadamente, a uma apuração final da safra'.

INDUSTRIA

Sómente depois, dos primeiros mezes de cada exercicio é possível o conhecimento das cifras relativas ao numero de fabricas e produção consumida no anno anterior, isto mesmo de accordo com os elementos colhidos pelo serviço de fiscalização do imposto federal de consumo, abrangendo, portanto, as actividades fabris sujeitas a esse tributo.

Por isso não dispomos ainda dos informes referentes a 1933, pelo que passamos a apreciar os relativos a 1932.

Nesse anno existiam neste Estado 2.245 fabricos sujeitos ao imposto de consumo federal, quasi todos de pequenas industrias.

Assim é que apenas 59 figuram na classe dos que trabalham com mais de doze operarios, sendo em numero de 446 os de 7 a 12 operarios, de 760 de 1 a 6 operarios, attingindo, finalmente, a 1.310 os chamados fabricos gratuitos, nos quaes emprega a sua actividade a propria familia do industrial, não havendo operarios assalariados.

Dos 59 maiores fabricos da classe dos que trabalham com mais de doze operarios, contam-se sete de artefactos de tecidos e pelles, uma de azulejo, ladrilhos e mozaicos, quatorze de bebidas, duas de café torrado e moído, cinco de calçados, duas de conservas, duas de especialidades pharmaceuticas, uma de ferragens, doze de fumo desfiado, picado ou migado, uma de louças e vidros, uma de manteiga, uma de moveis, nove de tecidos e uma de velas.

Entre todas as industrias na Bahia ha uma que apresenta um notavel desenvolvimento.

Queremo-nos referir ao fabrico de manteiga, apreciando numeros assás expressivos.

Em 1928 tinhamos cinco fabricas de manteiga, com uma producção de 12.560 kilos.

Em 1930 o numero de fabricas cresceu para 7 e a producção para 29.398 kilos, subindo ainda as fabricas a 16 em 1931, com 86.596 kilos, elevando-se, finalmente, a 24 em 1932, com a producção annual de 166.448 kilos.

Tudo indica que dentro de pouco tempo a Bahia deixará de importar manteiga dos outros Estados, podendo mesmo abastecer os mercados de alguns estados do norte, com resultados compensadores.

Emquanto a nossa producção de manteiga augmenta, vae diminuindo as quantidades desse producto importadas de outros Estados, tanto assim que fôra no valor de 3.901:819\$000 em 1931, descendo a 2.353:682\$000 em 1932, apresentando uma differença para menos de 1.548:137\$, numa perfeita relatividade com a nossa maior producção oblida.

O quadro que adiante vae estampado indica as industrias existentes no Estado, sujeitas ao imposto federal de consumo, por natureza, quantidade de producção em 1932.



COMPARATIVO DO NUMERO DE FABRICAS, SUJEITAS
AO IMPOSTO DE CONSUMO FEDERAL, EXISTENTES
NO ESTADO DA BAHIA, POR ESPECIE E PRODU-
ÇÃO EM 1932.

<i>Natureza das fabri- cas</i>	<i>Numero de fa- bricas</i>	<i>Unidade</i>	<i>Produção consumida</i>
Artefactos de borra- cha	1	Um	15
Artefactos de couro	118	Um	52.905
Artefactos de ferro	3	Kilo	1.510
Artefactos de tecidos e de pelles..	94	Um	412.044
Papel e artefactos de papel	15	Broco e pacote	96.321
Azulejos, ladrilhos e mozaicos	16	Metro ²	14.953
Bebidas (1)	424	Litro	3.709.909
Café torrado e moído	193	Kilo	1.663.987
Calçados	473	Par	635.459
Chapéus e bangalas	44	Um	13.208
Charutos	(267	Um	151.284.106
Cigarros	(267	Maço	25.282.256
Fumo desfiado, picado e miçado..	(45	Kilo	867
Conserva e chá (2)	45	Kilo	160.603
Espec. pharmaceuticas	59	Produto	949.463
Ferragens (3)	2	Kilo	402.939
Fogões	1	Objecto	39
Instrumentos de musica	1	Um	24
Louças e vidros... .	1	Objecto	54.387
Manteiga	24	Kilo	166.448
Moveis	144	Um	31.808
Jóias e objectos de adorno	3	Objecto	Não obtivemos
Pentes, escôvas e espanadores	4	Um	5.234
Perfumarias	42	Objecto	263.706
Queijos e requeijões	49	Kilo	55.190
Sal	9	Kilo	9.424.036
Tecidos	9	Metro	29.397.317
Tinta	9	Kilo	27.154
Velas	8	Kilo	359.018
Vinagre e azeite... .	182	Litro	1.276.733
Total	2.245		

(1) Siphão, sôda, gazosa, vermouth, licores, vinho de fructas, aguardente e alcool.
(2) Chocolate, doce de fructas e conservas de carne.
(3) Pregos.



INTERCAMBIO COMMERCIAL

O commercio exterior da Bahia em 1933 accusou uma exportação de 144.611 toneladas, no valor a bordo de 170.775 contos de réis e uma importação de 81.384 toneladas no valor de 55.189 contos de réis.

Verificou-se, pois, um saldo na balança de commercio exterior deste Estado no valor de 115.586 contos de réis.

A nossa principal exportação por destino e valor foi para os seguintes paizes: Allemanha 22.844:625\$, Argentina 6.614:490\$, Belgica 4.412:541\$, Estados Unidos 100.164:621\$, França 8.318:244\$, Grã-Bretanha 2.490:385\$, Hollanda 8.984:470\$, Italia 10.319:807\$ e Suecia 1.093:507\$.

Na importação por procedencia e valor, mais se destacaram a Allemanha com 5.461:708\$, Argentina 7.016:572\$, Belgica 4.141:228\$, Estados Unidos 14.184:998\$, França 1.612:284\$, Grã-Bretanha. 10.600:103\$ e Hollanda 3.722:636\$.

Observa-se que sendo a nossa exportação exterior no valor de 170.775:281\$, mais de metade se destinou a um só paiz, — os Estados Unidos da America do Norte —, na cifra de 100.164:621\$, vindo depois a Allemanha com 22.844:625\$ e a Italia com 10.319:807\$, ficando cada um dos outros paizes para os quaes exportamos com cifras inferiores a dez mil contos de réis.

Na importação por procedencia estão nos primeiros lugares os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, respectivamente, nas cifras de 14.184:998\$ e 10.600:103\$, seguindo-se a Argentina com 7.016:572\$ e a Allemanha 5.461:708\$.

Neste ultimo quinquennio o nosso intercambio exterior apresentou os seguintes resultados:

COMMERCIO EXTERIOR DA BAHIA

Valor a bordo em contos de réis

Anno	Exportação	Importação	Saldo da balança de commercio exterior
1929	248.904	103.155	145.749
1930	205.951	80.228	125.723
1931	207.142	54.092	153.050
1932	198.246	42.184	156.062
1933	170.775	55.189	115.586
Total	1.031.018	334.848	696.170

Temos, pois, que o saldo da balança de commercio exterior da Bahia no quinquennio de 1929 a 1933 elevou-se a 696.170 contos de réis.

Indicam os numeros da exportação ter sido ella nesse periodo de menor valor no anno passado, ficando apenas em 170.775 contos de réis.

A importação, porém, em 1933, foi maior que a de 1932, em mais de treze mil contos de réis.

Entre os productos que mais concorreram para a exportação encontram-se o cacáo com 102.881 contos de réis, o fumo em folha com 21.440 e o café com 17.319.

As maiores mercadorias de importação foram manufacturas de ferro e aço 6.610 contos de réis, trigo em grão 6.777, kerosene 5.849 e machinas, apparatus e ferramentas 4.751.

Os seguintes quadros expõem todas as cifras relativas á importação, por procedencia, quantidade e valor, bem como da exportação por destino, quantidade e valor, pelos portos da Capital e de Ilhéos.

EXPORTAÇÃO PELO PORTO DA CAPITAL EM 1933

<i>Mercadorias</i>	<i>Quantidades em kilos</i>	<i>Valor a bordo em mil réis</i>
Cacáo	72.769.955	76.899:959\$
Fumo em folha	14.693.513	21.440:956\$
Café	9.130.680	17.319:043\$
Peltes	1.074.050	8.141:372\$
Couros	7.161.334	11.455:236\$
Pedras preciosas (grammas)	0,193	105:043\$
Piassava	3.320.255	2.556:874\$
Baga de mamona	6.125.823	2.691:644\$
Cêra de carnaúba	205.593	658:366\$
Outras mercadorias	6.509.805	3.304:656\$
Total da Exportação	120.991.008,193	144.573:149\$

IMPORTAÇÃO PELO PORTO DA CAPITAL EM 1933

<i>Mercadorias</i>	<i>Quantidades em kilos</i>	<i>Valor a bordo em mil réis</i>
Breu	1.814.044	1.157:746\$
Carvão de pedra	7.408.000	563:247\$
Cimento	10.327.000	992:544\$
Fumo em folha	52.397	2.458:177\$
Gazolina	3.895.763	2.960:846\$
Juta em fio	1.016.950	1.837:580\$
Kerosene	9.448.298	5.849:228\$
Linha de coser	7.576	514:643\$
Máquinas, aparelhos e ferramentas	943.685	4.751:087\$
Manufacturas de ferro e aço	7.784.495	6.610:257\$
Papel para impressão	284.877	411:930\$
Productos químicos não especificados	1.659.934	2.013:342\$
Tecidos de algodão	4.043	135:497\$
Bacalhão	2.284.927	3.549:322\$
Farinha de trigo	1.773.859	945:518\$
Trigo em grão	22.071.734	6.777:874\$
Outras Mercadorias	10.606.698	13.661:104\$
Total da Importação	81.384.280	55.189:942\$

IMPORTAÇÃO PELO PORTO DA CAPITAL POR PAIZES
DE PROCEDENCIA EM 1933

<i>Paizes</i>	<i>Valor em mil réis papel</i>
Allemanha	5.461:708\$
Argentina	7.016:572\$
Belgica	4.141:228\$
Canadá	1:176\$
Estados Unidos	14.184:998\$
França	1.612:284\$
Grã-Bretanha	10.600:103\$
Hollanda	3.722:636\$
Terra Nova	3.283:398\$
Uruguay	51:141\$
Outros Paizes	5.114:698\$
Total	55.189:942\$

EXPORTAÇÃO PELO PORTO DA CAPITAL POR PAIZES
DE DESTINO EM 1933

<i>Paizes</i>	<i>Valor em mil réis papel</i>
Allemanha	22.784:048\$
Argentina	6.395:575\$
Belgica	4.395:553\$
Dinamarca	761:338\$
Estados Unidos	74.609:124\$
França	8.318:244\$
Grã-Bretanha	2.490:385\$
Hollanda	8.727:579\$
Italia	10.319:807\$
Suecia	1.093:507\$
Outros Paizes	4.677\$989\$
Total	144.573:149\$

EXPORTAÇÃO EXTERIOR PELO PORTO DE ILHEOS
EM 1933

<i>Mercadorias</i>	<i>Quantidade em kilos</i>	<i>Valor a bordo em mil réis</i>
Cacao	23.316.000	25.981:626\$
Manteiga de cacão	70.227	160:727\$
Piassava	13.469	10:371\$
Torta de cacão ..	143.850	34:910\$
Residuos vegetaes não especificados	77.167	14:498\$
Total	23.620.713	26.202:132\$

EXPORTAÇÃO POR DESTINO PELO PORTO DE ILHEOS

<i>Mercadorias</i>	<i>Quantidade em kilos</i>	<i>Valor a bordo em mil réis</i>
Allemanha	59.346	60:577\$
Argentina	494.242	218:915\$
Belgica	12.371	16:988\$
Canada	1.020	1:530\$
Estados Unidos ..	22.932.000	25.555:497\$
Hollanda	343.734	256:891\$
Uruguay	78.000	91:734\$
Total	23.620.713	26.202:132\$

COMMERCIO DE CABOTAGEM

Já tivemos ensejo de affirmar que o saldo que a Bahia obtem no seu intercambio com o exterior é, quasi sempre, absorvido pelo seu commercio de cabotagem, o que bem demonstra o seguinte quadro:

INTERCAMBIO COMMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA

Valor em contos de réis

ANNO	IMPORTAÇÃO		TOTAL
	<i>Cabotagem</i>	<i>Exterior</i>	
1929	258.520	103.155	361.675
1930	213.604	80.228	293.832
1931	209.251	54.092	263.343
1932	210.868	42.184	253.052
1933	237.511	55.189	292.700
Total	1.129.754	334.848	1.464.602

ANNO	EXPORTAÇÃO		TOTAL
	<i>Cabotagem</i>	<i>Exterior</i>	
1929	73.923	248.904	322.827
1930	56.031	205.951	261.982
1931	69.228	207.142	276.370
1932	65.533	198.246	263.779
1933	83.700	170.775	254.475
Total	348.415	1.031.018	1.379.433

O anno economico de 1933 foi dos peiores que a Bahia tem atravessado durante esta crise, que por mais de quatro annos envolve a todo o mundo, não só pelas menores safras de duas das suas principaes lavouras, como pela baixa de cotação do seu principal producto — o cacáo.

Basta considerar que os nossos principaes productos de exportação exterior tiveram grandes depressões nos seus valores, á bordo, mesmo comparando-se com o exercicio de 1932.

O cacáo cahiu de 111.898 contos de réis a 102.881, o fumo de 33.436 a 21.440, o café de 31.774 a 17.319, concorrendo assim para que a importação geral do Estado em 1933 fosse maior que a exportação numa cifra assás elevada, como vimos num quadro anterior.

MOVIMENTO PORTUARIO

No anno de 1933 entraram 2.834 e sahiram 2.833 embarcações pelo porto desta Capital.

Das entradas 495 foram procedentes do estrangeiro, 1.128 de outros Estados e 1.211 do sul deste Estado e das sahidias 475 foram para o estrangeiro, 1.144 para outros Estados do Brasil e 1.214 para portos deste Estado.

Das entradas, por nacionalidade, mais se destacaram as brasileiras com 2.358, inglezas 117, allemães 91, hollandezas 65, norte-americanas 46 e italianas 42.

Conforme a natureza mais se elevaram os vapores com 1.377, barcaças com 421 e lanchas com 301.

No quinquennio de 1929 a 1933 foi o seguinte o movimento de entradas e sahidias de embarcações no porto da Capital:

CONTRACTOS E DISTRACTOS SOCIAES

Em 1933 o valor dos contractos sociaes e novos capitães registrados pela Junta Commercial da Bahia ficou em 24.808:292\$772, enquanto no exercicio anterior fôra de 64.613:811\$680.

Os distractos sociaes em 1933 desceram a 6.639:801\$454, quando no exercicio de 1932 chegaram a 8.911:934\$139.

O seguinte quadro indica os valores dos contractos e distractos sociaes no quinquennio de 1929 a 1933:

MOVIMENTO DE ENTRADAS E RETIRADAS DE CAPITAES NO COMMERCIO DA BAHIA DE 1929 A 1933

<i>Anno</i>	<i>Entradas</i>	<i>Retiradas</i>
1929	103.612:223\$150	14.284:411\$116
1930	22.094:893\$321	10.341:602\$822
1931	36.865:409\$723	8.851:018\$781
1932	64.613:811\$680	8.911:934\$139
1933	24.808:292\$772	6.639:801\$454
	<hr/>	<hr/>
Total	251.994:630\$646	49.028:768\$312
	<hr/>	<hr/>

FALLENCIAS DECRETADAS

São cifras muito expressivas, demonstrando a prudencia, a segurança e a honestidade da praça da Bahia, os totaes dos valores dos passivos das fallencias annualmente decretadas, numa phase como a que atravessamos, da maior

e mais demorada crise economica que tem envolvido o mendo.

No anno de 1933 apenas foram decretadas dez fallencias, com um passivo de 1.357:882\$574, um pouco superior ao do exercicio anterior que ficou em 937:161\$427.

O seguinte quadro expõe as fallencias decretadas na praça da Bahia durante o periodo de 1927 a 1933.

<i>Anno</i>	<i>Numero</i>	<i>Valor do Passivo</i>
1927	28	8.048:907\$576
1928	13	864:653\$596
1929	33	12.896:463\$604
1930	14	5.663:614\$220
1931	18	7.866:219\$118
1932	9	937:161\$427
1933	10	1.357:882\$574
Total	125	37.634:902\$115

TRANSMISSÕES DE IMMOVEIS

As transmissões de immoveis no municipio da Capital foram no anno de 1933 em numero de 1.263, no valor de 43.099:289\$000, sendo 1.211 dos situados nos districtos urbanos e 52 nos suburbanos, respectivamente nas importancias de 12.690:431\$000 e 408:858\$000.

Os districtos em que as transmissões alcançaram maiores valores foram os da Conceição da Praia com 2.382:710\$ e Victoria com 2.033:546\$000.

Observando-se neste ultimo quinquennio verifica-se que no anno de 1933 o total do valor das transmissões de

immoveis foi menor que nos anteriores, conforme demonstram os seguintes algarismos:

<i>Anno</i>	<i>Valor</i>
1929	16.054:895\$000
1930	14.594:860\$000
1931	15.279:203\$000
1932	16.760:556\$000
1933	13.099:289\$000

INSCRIPÇÕES DE HYPOTHECAS

Foram em numero de 402 e valor de 7.552:221\$000 as inscripções de hypothecas feitas no municipio da Capital em 1933, das quaes 7.532:681:000 na zona urbana e.... 19:540\$000 na suburbana.

Conforme a natureza verificaram-se nas quantias de 7.266:868\$000 as convencionaes, 79:219\$000 as legaes e 206:134\$000 as judiciaes.

Temos, pois, que as hypothecas tiveram um valor total quasi igual ao do exercicio de 1932 que fôra de 7.980:522\$.

ESTATISTICA PREDIAL

Se confrontarmos os algarismos relativos aos immoveis arrolados para pagamento de impostos municipaes dos districtos urbanos e suburbanos da Capital do Estado em 1924, isto é, ha dez annos passados, com os de 1933, temos resultados assás expressivos, revelando o augmento da população do municipio do Salvador e seu franco desenvolvimento neste periodo de tempo.

Assim é que naquella época tínhamos 28.077 casas que estavam arroladas como sujeitas aos impostos prediaes, sendo 24.674 na zona urbana e 3.403 na suburbana.

Em 1933 attingimos a 40.746, das quaes 36.834 nos districtos urbanos e 3.912 nos suburbanos.

Comparemos, com os numeros:

<i>Anno</i>	<i>Predios arrolados como sujeitos aos impostos municipaes</i>
1924	28.077
1933	40.746
	<hr/>
Diferença para mais....	12.669

Se attendermos que em 1930 já existiam 9.563 pequenas habitações isentas dos impostos prediaes, vulgarmente conhecidas pela denominação de casas de palha, principalmente nas zonas afastadas dos centros urbanos, vamos alcançar um total de 50.309 habitações em todo o municipio da Capital.

São esses numeros de summa importancia, principalmente sob o ponto de vista da população da nossa Capital, demonstrando a segurança dos calculos procedidos, de accordo com a taxa de crescimento obtida pelo confronto dos dois ultimos censos.

Tomando-se por base uma densidade predial de sete pessoas, média encontrada pelo recenseamento de 1920 para o municipio do Salvador e multiplicando pelo numero total de predios, teremos um total de 352.163 pessoas, sem incluir as habitações collectivas, com o sejam os quarteis, collegios, hospitaes e asylos.

Ora, sendo a população calculada do municipio da Capital em 1933 de 356.329, tendo-se em vista a taxa de

crescimento obtida pelo confronto dos dois ultimos censos, dá uma cifra approximada do total de 352.163, conhecido pelo processo indirecto da estatistica predial.

Em 1933 a estatistica predial da Capital assim se discrimina, conforme a natureza dos immoveis e respectivo valor locativo: terreos 36.356 — 32.556:110\$; sobrados 4.274 — 33.334:330\$; abarracados 62 — 367:176\$; galpões 6 — 108:540\$; telheiros 48 — 36:799\$.

INDICES DEMOGRAPHICOS

A falta do recenseamento geral da população do Brasil, que se deveria effectuar em 1930, apresentando novos e preciosos informes para conhecimento do desenvolvimento demographico do nosso Paiz, comparando-se os resultados que fossem obtidos com os apurados pelo censo anterior de 1920, colloca o Departamento Nacional de Estatistica, bem como a todas as repartições que se dedicam a essas investigações, na possibilidade de conseguir, tão sómente, a população calculada do Paiz, como de qualquer Estado, por meio da taxa de crescimento encontrada pelo confronto das cifras dos dous ultimos censos, isto é, os de 1900 e 1920 e do movimento migratorio observado.

O registro civil entre nós, tão fallho, não póde, em absoluto, servir de base para trabalhos dessa natureza.

Os ultimos algarismos divulgados pela estatistica federal sobre a população do Brasil constam do relatorio de 1929, da, então, Directoria Geral de Estatistica do Ministerio da Agricultura, annexada em 1931 ao Departamento Nacional de Estatistica, naquelle anno instituido.

De accordo com os alludidos numeros a população do Brasil em 1929 era de 40.272.650 habitantes, distribuidos da seguinte fórma pelos Estados, Districto Federal e Territorio do Acre:

Alagôas	1.189.214
Amazonas	433.777
Bahia	4.135.894
Ceará	1.626.025
Districto Federal	1.468.621
Espirito Santo	661.416
Goyaz	712.210
Maranhão	1.140.635
Matto Grosso	349.857
Minas Geraes	7.442.243
Pará	1.432.401
Paralyba	1.322.069
Paraná	974.273
Pernambuco	2.869.814
Piauly	809.508
Rio de Janeiro	1.996.899
Rio Grande do Norte	738.889
Rio Grande do Sul	2.959.627
Santa Catharina	948.398
São Paulo	6.399.190
Sergipe	547.965
Territorio do Acre	113.725
	<hr/>
	40.272.650
	<hr/>

Quando foi proclamada a independencia politica do Brasil, em 1822, tinha o Estado da Bahia uma população de 477.912 habitantes, representando uma densidade de 0,9 por K², a qual, quasi cem annos depois, attingia a 3.334.465 habitantes, ou fossem 6,2 habitantes por K², sendo, final-

mente, a população calculada do nosso Estado em 1933 de 4.466.446, ou 8,4 habitantes por K².

O seguinte quadro expõe a população do Estado da Bahia em diferentes periodos:

<i>Anno</i>	<i>População</i>	<i>N. de habitantes por k²</i>
1822	477.912	0,9
1854	1.100.000	2,0
1872	1.379.616	2,6
1890	1.919.802	3,6
1900	2.117.956	4,0
1920	3.334.465	6,2
1930	4.209.915	7,9
1933	4.466.446	8,4

Entre os municípios de maiores populações se destacam os da Capital com 356.329 habitantes, Santo Amaro 114.576, Feira 104.687, Ilhéos 85.005, Macahubas 84.693, Candeúba 81344, Conquista 80.148, Jequié 51.987, Jacobina 54.554, Itabuna 56.631, Caetité 52.713, Irará 50.650 e Campo Formoso 50.487.

MOVIMENTO MIGRATORIO

Em 1933 entraram 30.314 e sahiram 33.775 passageiros pelo porto da Capital.

Das entradas 27.046 foram brasileiros e 3.268 estrangeiros, sendo 21.844 do sexo masculino e 8.470 do feminino.

Das salidas 30.698 brasileiros e 3.077 estrangeiros, sendo 23.247 do sexo masculino e 10.528 do feminino.

Attendendo-se á procedencia das entradas temos que 15.412 foram do sul do Estado, 14.081 dos outros Estados

e 818 do estrangeiro e o destino das saídas 16.580 para o sul do Estado, 16.536 para outros Estados e 659 para o estrangeiro.

MEIOS DE TRANSPORTES

Além das duas empresas de navegação, a Companhia de Navegação Bahiana e a Viação do S. Francisco—, que servem o nosso Estado em viagens numa extensão de 1.985 milhas, fazendo a circulação da nossa riqueza, temos 2.076,km697 ferroviários em tráfego, dos quaes 1.622,km824 de estradas federaes e 453,km873 estadoaes.

Tambem importante vem sendo o movimento rodoviario que se observa por toda parte, com o crescente augmento das estradas de rodagem, ligando grandes centros de producção aos mercados de consumo, ou mesmo ás ferrovias, que desempenham o papel de vias de penetração, através vastissimas regiões do nosso Estado.

Vejamos em relação ás nossas linhas de navegação maritimas e fluvial ferrovias e rodovias, as extensões em tráfego, nas cifras seguintes:

Linhas de navegação maritima e fluvial para	milhas
Reconcavo e Sul do Estado	769
Linhas de Viação no Rio S. Francisco.....	1.216
	<hr/>
	1.985

Viação Ferrea

Linhas federaes	1.622,km824
Linhas estadoaes	453,873
	<hr/>
	2.076.697

Viação Rodoviária

Rodovias construidas pelo Estado.....	2.372,km298
“ cujas construcções foram auxi- liadas pelo Estado	1.963, 530
“ construidas pelo Governo Federal	87, 000
“ cujas construcções foram auxi- liadas pelo Governo Federal.:	758, 550
“ construidas pelos municipios e particulares	4.229, 500
	<hr/>
	9.410,km878





O CREDITO AGRICOLA E A SUA IMPORTANCIA NA FORMAÇÃO E DEFESA DA PRODUÇÃO

Representa o credito agricola um dos mais poderosos elementos não só de amparo ao lavrador, como de desenvolvimento e defesa á producção.

Sem elle faltariam ao homem do campo, tanto na exploração da pecuaria, como no cultivo das lavouras, os recursos necessarios não só á movimentação do trabalho rural, como ao combate ás difficuldades, contra as quaes tenha de lutar, consequentes de factos acima de quaesquer previsões.

Além disso, sem o credito agricola morosa teria de ser a prosperidade de uma região, porque ficaria na dependencia de, pouco a pouco, le anno a anno, reunir os lucros, accumular capitaes, que o credito antecipa, proporcionando, elle mesmo, os meios para um rapido resgate.

O credito, bem distribuido e empregado, vale como um dos maiores factores para o fomento da producção e formação da riqueza de um povo.

O brilhante espirito do Dr. Francisco Simch, no resumo das suas lições professadas na Faculdade de Direito de Porto Alegre, apreciando a importancia do credito concedido ao agricultor, muito bem focaliza os bons resultados que proporciona, affirmando que "um agricultor ou um fabricante querendo introduzir nos seus estabelecimentos

os ultimos aperfeiçoamentos da technica, muitas vezes deveria sacrificar seu inteiro patrimonio para conseguir o preciso numerario, ao passo que lançando mão do credito não só consegue os meios para o fim proposto, como poderá pagar os juros e as amortizações devidas, exactamente com os proventos resultantes dos melhoramentos introduzidos nas respectivas installações”.

Cincinato Braga, no seu trabalho “Brasil Novo”, realça a finalidade do credito agricola, dizendo que ao poder publico cumpre concorrer para a formação do pequeno credito hypothecario agricola, a longo prazo, parecendo que para esse fim é acertada a fundação de um Banco Hypothecario, nos moldes felizes do Banco Hypothecario Nacional da Republica Argentina.

Imaginemos os beneficios que faria ao Brasil, proporcionando o aproveitamento das suas riquezas, um Banco Nacional de Credito Agricola, com as suas filiaes nas principaes regiões de cada Estado, assegurando, com criterio e segurança, numa obra de patriotismo e continuidade realizadora, emprestimos aos agricultores, a longo prazo e juros de cinco por cento, ao anno, para as suas maiores necessidades no desenvolvimento dos serviços e de três por cento quando se tratasse de recursos para financiamento das safras.

Não se comprehende mesmo, nem tão pouco se póde explicar, como o Brasil tem vivido até hoje sem uma organização de credito dessa natureza, que estaria para o lavrador, carente desse auxilio bemfazejo, como as represas que se abrem, em determinado momento, para irrigar as terras, enriquecendo-as, tonificando-as e fortalecendo-as para a producção, sem o que ellas seriam incapazes, ingratas, aridas, absorvendo o esforço humano, vencido, abatido, desanimado, finalmente, pela ausencia desse concurso valioso, que lhe faltou na occasião necessaria.

O Banco Nacional de Credito Agricola, seria uma organização ideal, proporcionando beneficios incalculaveis,

desde quando não se afastasse dos seus verdadeiros fins, jamais visando grandes lucros, emprestando, tão somente a baixos juros e nunca permitindo a concessão de créditos aos que não fossem lavradores, e mesmo o sendo, pleiteassem exagerados ou para outros fins que não fossem os da agricultura.

Esses seriam os males a evitar, porque até mesmo dentro de um limite máximo para cada emprestimo, poder-se-iam desvirtuar os objectivos de um Banco Nacional de Crédito, se a sua direcção não estivesse integrada nos seus deveres.

Devemos considerar que os falsos estabelecimentos de crédito agrícola constituem um perigo terrível para as actividades rurais, sugando-lhe todas as energias, ao absorver os lucros obtidos, empobrecendo-as e arruinando-as, a custa de emprestimos a juros excessivos, que nunca poderiam ser pagos, avolumando-se em compromissos que chegam, finalmente, a um valor igual ou superior aos bens do devedor, que os vê desaparecer, sob o guante das execuções hypothecarias, ficando numa condição de extrema miséria.

A criação de um Banco Nacional de Crédito Agrícola seria um dos acontecimentos de maior relevância para a prosperidade económica do nosso país.

Já em 1928, Portugal, sob a orientação restauradora do ministro Oliveira Salazar, creava uma instituição denominada de Caixa Nacional de Crédito, que assim foi, desde logo, definida:

“A Caixa Nacional de Crédito fica desde já uma instituição interessante e tem bases para ser uma das maiores de Portugal, porque se lhe rasgam horizontes novos para a formação e applicação dos capitães á industria e a agricultura nacionaes.

Como elemento indispensavel de progresso industrial, virá auxiliar a installação, remodelação ou desenvolvimento das fabricas relacionadas com as nossas verdadeiras

necessidades economicas, segundo fôr prudentemente regulamentado. Tentará corresponder assim a velha aspiração daquelles que desejam essa fundação por ora irrealizavel, em Portugal, sem intervenção do Estado, que, ao dar-lhe neste momento a satisfação possível, devia empregar, para isso, o organismo da Caixa Geral de Depositos, em vez de criar outro.

Como instrumento necessario da transformação rural, a Caixa Nacional de Credito, além de poder dar ao credito agricola, mesmo ao credito agricola mutuo, um desenvolvimento que não tem e possivelmente nunca viria a ter, financiará serviços de povoação e aproveitamento de terras continentaes em execução dos decretos ns. 10.552 e 10.553, de 14 de Fevereiro de 1925 sobre utilização de baldios e incultos. Seria interessante, que, de accordo com o Sr. Ministro da Agricultura, se levasse, finalmente, á pratica esta idéa bem ligada á da consolidação economica e demographica de Portugal”.

“Com o intuito de fortalecer a Caixa Nacional de Credito e de subordinar tudo a fins superiores de progresso economico e social, quer-se ainda que os lucros revertam integralmente para o fundo de reservas (20%), para fomento ou auxilio de instituições de credito popular, taes como Bancos de feição cooperativista e caixas economicas (10%) e para o augmento dos recursos consagrados ao credito agricola (70%)”.

Magnificos estão sendo os fructos colhidos por tão intelligente politica economica, seguida pelo nobre Portugal, tendo á frente dos seus destinos a personalidade inconfundivel de Oliveira Salazar, enfrentando e vencendo os magnos problemas nacionaes.

Mas, falando-se do credito agricola não é possível esquecer a grande e benemerita função das Caixas Ruraes, notadamente do systema Raiffeisen, nos seus aspectos de perfeito cooperativismo que, indo além do Banco Nacional

de Credito Agricola, completariam, por toda a parte, as facilidades de credito, embora em menor vulto aos lavradores.

Sobre o assumpto merecem ser repetidas as seguintes considerações do Manual das Caixas Ruraes (Systemas Raiffeisen), publicadas em 1926:

“E’ hoje universalmente acceito que o pequeno credito agricola funda-se, em ultima analyse, no credito pessoal, a verdadeira garantia que o pequeno agricultor póde offerrecer é a constituida pelo seu fundo de moralidade, industria e capacidade. E’ evidente que esta garantia nada vale para um grande banco que desconhece o lavrador e que não tem meios seguros de averiguar quem merece credito em cada una das multiplas commuidades agricolas do interior, quando lhe fosse possivel ministrar esse credito de modo facil, pouco oneroso e inteiramente adaptavel ás necessidades da pequena e média lavouras”.

As caixas Raiffeisen se constituem sem capital, não visam lucros e não remuneram os seus directores.

Ellas não conhecem interesses individuaes, porque se crearam para os collectivos.

O seu poder está no cooperativismo, que as transforma em grandes forças economicas e sociaes.

Seus membros não são obrigados a entrar com qualquer importancia para a constituição da sociedade.

Começando a funcionar, accitam depositos a juros modicos, que se movimentam em pequenos emprestimos, aos agricultores da região, mediante o pagamento de juros apenas de um pouco mais do que aquelles que ella tem a pagar.

E’ a economia reuendo em deposito e, ao mesmo tempo, produzindo maior riqueza na região em que ella foi obtida.

Revelam assim as Caixas Raiffeisen um dos mais bellos aspectos da collaboraçãõ commum, na vida economica de uma região.

Operando num territorio circumscripto, facilita a

observancia de que o credito, comquanto pequeno, sómente é concedido a quem o póde ter, porque todos se conhecem e, dessa fórma, cada socio da Caixa Raiffeisen é um fiscal na distribuição dos seus creditos.

A sua directoria é gratuita. Não existe, pois, ambição de remunerações, nem preocupações de lucros. E' mesmo isso uma das características das Caixas.

Accresce que os empréstimos sómente podendo ser feitos aos seus associados, força o cidadão a trabalhar por uma instituição que tambem lhe poderá ser util.

Para o beneficio individual é, pois, necessario que, igualmente, haja o esforço em pról da felicidade collectiva. Assim é justo. O egoista, incapaz de sentir a grandeza da collaboração commum, que não quiz dar a sua bôa vontade, o seu auxilio, a sua collaboração á obra da Caixa, deixando de ser um seu associado, por isso mesmo, não póde contrahir um empréstimo. Falta-lhe a qualidade essencial de "associado".

E para melhor exigir dos seus socios o cuidado necessario á sua prosperidade são todos elles responsaveis pessoal, solidaria e illimitadamente pelos compromissos assumidos, respondendo com os seus haveres individuaes.

A uma instituição com taes alicerces não se poderá temer imprevistos e operações desastrosas.

E' tudo obra de ponderação, de trabalho, de honradez, de cooperativismo, na sua mais perfeita concepção.

O Banco Nacional de Credito Agricola poderia, indirectamente, vir a ser um grande animador do desenvolvimento das Caixas Ruraes.

Com o fomento da vida economica de uma vasta região, pelo auxilio do credito, começariam os lavradores, ao envez de terem debitos, a possuir saldos, assegurando-lhes as possibilidades de depositos desses saldos, provocando, facilitando, estimulando a criação das Caixas Ruraes, onde não existisse filial do Banco, ou mesmo podessem surgir

essas Caixas, como obra cooperativista, nos seus valores limitados embora, para empréstimos á juros minimos.

Representando o Banco Nacional de Credito Agricola um eixo, valeriam as Caixas Ruraes, que se viessem a fundar, como ramificações do credito obtido pela exploração da riqueza da região, creada pela facilidade encontrada pelo agricultor na existencia do proprio credito agricola.

Prezados companheiros:

Não podemos transformar em appello o que já constitúe um justo anseio no Brasil.

Por isso, façamos, no nosso desejo do bem collectivo, um voto, perfeitamente rotariano, pelo alcance de uma providencia, que tanto vae servir ao homem e engrandecer a terra, no aproveitar as suas riquezas, voto de consciencia e voto de coração para que tenhamos, em breve, o Banco Nacional de Credito Agricola.

(Conferencia realisada no Rotary Club da Bahia, em 9 de Dezembro de 1933).





O CANAL DE SANTA MARIA

A lucta economica que se trava entre os povos assume, dia a dia, proporções verdadeiramente formidaveis.

Produzir da melhor qualidade possível e pelo minimo de custo, afim de que os resultados possam ser obtidos pelo volume das vendas ao envez do alto preço da unidade, tem sido a politica economica seguida pelos paizes mais progressistas, que continuam a envidar esforços no desenvolvimento de planos, estudos, observações e experiencias em pról dessa finalidade.

Mas, para a prosperidade de uma nação, não basta produzir bem, na ideal accepção desse termo, — o que importa dizer bom e barato, — porque, igualmente, constitue assumpto de magna relevancia facilitar, por todos os meios, a circulação da producção, encaminhando-a, numa distribuição intelligente, aos centros consumidores.

De nada valerá a superioridade da producção, se não existirem os meios de transporte para o seu aproveitamento, não só com as indispensaveis condições de conservação e segurança, como tambem contando com tarifas que não sejam prohibitivas, encarecendo-a de tal fórma que a torne, por um alto preço, inacessivel ao consumo nos grandes mercados.

A lição da Allemanha sobre o assumpto, logo depois de terminada a conflagração européa, foi verdadeiramente extraordinaria.

Comquanto dispendo de um territorio entrecortado por magnificas estradas de ferro, compreendeu que o transporte ferroviario é, em toda parte, muito mais elevado que o fluvial, resolvendo, por isso, abrir uma rêde de canaes, de accordo com as suas favoraveis condições geographicas, realmente privilegiadas, para o escoamento da sua produção, barateando-a, ainda mais, attendendo ao quase nenhum custo dessa fórmula de circulação da sua riqueza, magistral e patrioticamente estabelecida.

E de como o admiravel povo germanico conseguiu chegar a esses maravilhosos resultados, muito bem revelam os seguintes trechos de uma publicação feita no Diario Official do Estado da Bahia, de 3 de Setembro de 1924, ás folhas 6.939 e 6.940.

“Os allemães resolveram aproveitar as disposições geographicas e hydrographicas naturaes do seu paiz e das regiões subordinadas á sua influencia, para organizar em seu exclusivo proveito a travessia por agua, da Europa Central. Em principio, o transporte por vias navegaveis, das mercadorias pesadas e estorvantes, é verdadeiramente muito menos dispendioso que o transporte por via ferrea. Ao lado do wagon a Allemanha quer pôr as embarcações, e da mesma maneira que multiplica os wagons e vias ferreas ella pretende multiplicar os canaes e embarcações”.

“No fim de 1922, sobre 2.720 kilometros de canaes ou canalizações, 2000 estavam em trabalho activo nas mãos dos operarios e engenheiros, e numerosas secções terminadas já tinham sido entregues aos barqueiros allemães. Uma somma global de 2 milhares, 36 milhões de marcos ouro era prevista como despesa, podendo ser excedida. E o ramal annunciado formava já uma rêde cobrindo o sólo germanico e permittindo a circulação de embarcações, das quaes as menores attingiam 1.000 toneladas, as médias 1.200 a 1.500 e as maiores 1.900 a 2.000 toneladas, — por conseguinte capacidade que excedem duas, cinco e seis vezes as das embarcações francêsas”.

Por todas essas razões, consideramos quanto nos seria util uma visita ao Canal de Santa Maria, que está sendo aberto no visinho Estado de Sergipe, visita que, com a maior satisfação, tivemos o ensejo de fazer em dias de Janeiro deste anno.

Esse canal, ligando os rios Poxim e Santa Maria, tera a extensão de 5,km350 e a largura de dezeseis metros, attingindo a parte já concluida a 2,km800.

A sua profundidade, conforme foi projectada, é de dois metros e meio em maré alta e um metro em maré baixa.

O terreno em que está sendo aberto é constituido de areia fina, tendo sido os trabalhos iniciados em Setembro de 1932, esperando-se que fiquem terminados em Setembro de 1934, calculando-se o custo total desse notavel empreendimento em dois mil e quinhentos contos de réis.

A zona productora, que será servida pelo Canal de Santa Maria, abrange os municipios de Itaporanga e Sao Christovam, de apreciaveis possibilidades, onde o trabalho agricola e industrial, já apresenta indices expressivos de prosperidade economica.

Isso demonstrando, destacamos o trecho a seguir do relatorio sobre o Canal de Santa Maria, apresentando pelo Engenheiro Candido Lucas Gaffrée, á Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, no Estado da Bahia:

“O Canal de Santa-Maria ligará a bacia do Vasa-Barris a do Sergipe, e permittirá que toda a produçãõ agricola e industrial do seu hinterland, venha tambem ter á Capital com as menores despesas, evitando de um lado a passagem pelo oceanõ com a transposiçãõ a pequenas embareações de duas barras perigosas como sejam a do Vasa-Barris e a de Sergipe, e do outro os fretes onerosissimos da Estrada de Ferro, o que redundará em grandes economias, que oscillarão conforme o producto, como adiante mostraremos

Mais tarde ainda será posisvel ligar a bacia do Rio Real á do Vasa-Barris, o que completará o systema de navegaçãõ interior do Estado, que combinado com a constru-

ção de rodovias, concentrará na sua Capital todo o movimento commercial.

Vê-se, pois, pelo succinto resumo que acabamos de fazer, que a União executando o Canal de Santa Maria; prestará ao Estado de Sergipe um immenso e inestimavel serviço, que muito contribuirá para desenvolver a sua economia interna sob todos os pontos de vista, encurtando consideravelmente as eomunicações por agua com a Capital e ao mesmo tempo permittindo que toda a região banhada pelo rio Vasa-Barris, possa ter um grande desenvolvimento de progresso, em vista da facilidade, segurança e principalmente da barateza dos transportes fluviaes, permittindo que todas as mereadorias possam ser transportadas a fretes minimos.

Accresce ainda que, sob o aspecto de salubridade e saneamento, toda a região atravessada pelo canal muito lucrará, em virtude da facilidade de drenagem das aguas que ali depositam durante as grandes chuvas de inverno, as quaes fórman grandes lagôas, que muito contribuem para a insalubridade da região”.

Entre os productos que serão transportados, por um frete minimo, pelo Canal de Santa Maria podem ser indicados eôcos, madeiras, assuear, tecidos de algodão e pedras, em parallelepipedos, de bôa qualidade.

Aeresee ainda que toda essa produção, quasi sempre saindo pela barra de S. Christovam para entrar pela de Araeajú, em saveiros ou barcaças, além de fazer um longo pereurso, está sujeita a naufragios, com prejuizos totaes, graves inconvenientes estes que desappareeerão com o trafego que se fizer, com a melhor segurança, pelo Canal de Santa Maria.

Representa, pois, esse canal uma obra de incontestavel valor que o Governo Federal está realizando em Sergipe, a qual, desde muito tempo, fôra eonsiderada como essencial á maior expansão economiea do nobre Estado irmão.

E, por isso, em 1865, inieiam-se ali trabalhos dessa

natureza, chegando-se a fazer escavações em dois trechos, embora numa extensão apenas de oitocentos metros.

Tivemos o prazer de navegar com a maior facilidade numa grande parte desse canal, já inteiramente concluída.

Pelos informes que nos foram ministrados pelo jovem engenheiro Manoel da Silva Sellos, que, com proficiência, chefia os serviços, o Canal de Santa Maria é o primeiro aberto pelo Governo da Republica no norte do Brasil.

No sul do paiz, além do antigo Canal de Macahé a Campos, no Estado do Rio, de uma extensão de noventa kilometros, e que se encontra obstruido em alguns trechos, existem outros de grandes importancia no Districto Federal, não só sob o ponto de vista de saneamento, como de exploração agricola, mandados abrir pelo governo Washington Luis, que, com essa iniciativa de alto alcance economico, transformou as inhospitas regiões da Fazenda Santa Cruz em modelares nucleos de um trabalho compensador.

São os canaes Washington Luis e Itá, cada qual com doze kilometros de extensão.

Prosegue o Governo Federal na construcção de mais dois outros canaes, tambem no Districto Federal, denominados Itaguahy e S. Francisco, respectivamente, com sete e treze kilometros de extensão.

Todos esses canaes, porém, visam, principalmente, o problema do saneamento de grandes areas que, assim melhoradas, proporcionarão o desenvolvimento das actividades agricolas, emquanto que o de Santa Maria, em Sergipe, será uma arteria magnifica para a melhor e mais barata circulação da riqueza alcançada pelo pequeno Estado, que bem merece ser chamado a Belgica do Brasil.

(Palestra realizada no Rotary Club da Bahia, em 1.º de Fevereiro de 1934).

Ninguém desconhece o valor da nossa gente, o vigor da nossa raça, o patriotismo do nosso povo.

Aqui como por toda a parte, revela-se o brasileiro nas multiplas actividades da vida social, politica e economica, como uma expressão de intelligencia. Nas phases dolorosas das seccas do nordeste, como das geadas nas regiões sulinas, para somente falar nessas duas calamidades economicas, sempre o brasileiro resistiu com uma heroicidade admiravel, soerguendo-se e proseguindo na sua faina constructora.

Repete a historia paginas fulgurantes de patriotismo, que nos orgulham, patrimonio incomparavel da nossa nacionalidade.

Se dessa fibra e desses feitos são os homens do Brasil, ainda num periodo inicial de formação, luctando contra as difficuldades que têm a vencer, como filhos de uma Nação pobre, que na sua propria terra foram buscar a riqueza para, pouco a pouco, proseguir nos seus primeiros passos de vida economica, consideremos de que prodigios serão capazes, quando preparados, conhecedores seguros dos magnos problemas nacionaes, distribuirem-se, por milhares, pelo Brasil em fóra, formando um maravilhoso exercito branco, da paz e do trabalho, que são os tonicos maiores para a vitalidade de um povo.

A Faculdade de Sciencias Economicas da Bahia, será uma officina poderosa, transformadora, pelo preparo, da melhor materia prima que póde existir numa Nação, — o homem, — fortalecido pela energia de sua maior capacidade, fazendo-o *homem força*, proporcionando, finalmente, que em pouco tempo, possamos deixar de ser um povo pobre numa terra rica.

Foi assim que o Japão, em menos de meio seculo, se fez uma grande Nação.

Preparando a mocidade, especializando-a, fazendo-a colher uteis ensinamentos nos centros estrangeiros para

uma obra de adaptação no paiz, alcançou um milagre de progresso, que lhe valeu a justa admiração do mundo.

Dentro da nossa raça, orgulhando-nos, gloria de um passado e segurança de um porvir, neste momento de derrocadas trementas, em que os grandes Estados internacionaes se debatem numa crise desoladora, citemos Oliveira Salazar, o grande ministro portuguez que, ainda em plena mocidade, empolga o scenario mundial com a obra da felicidade portugueza, de organização economica, orçamentos com saldos extraordinarios, que attingiram, em quatro annos, a 580 mil contos; Salazar que partiu da sua cathedra de professor de economia politica e finanças da Universidade de Coimbra, para, entre alas da mocidade, subir ao poder e culminar, collocando Portugal numa situação verdadeiramente singular de ordem, de trabalho, de economia e de finanças, num contraste com o resto da humanidade, envolvida pelos horrores de uma crise que ninguem sabe como dominar.

Ahi está do que é capaz a mocidade preparada para luctar e vencer.

Façamos justiça, proclamando que pequena não é a obra realizada pelos nossos homens publicos, no passado, como no presente, no Imperio, como na Republica.

Economicamente, na *Magna Civitas*, já o Brasil se apresenta dignificado pelo trabalho de seus filhos.

Na agricultura mundial é o nosso paiz o maior productor de café, o segundo de cacáo, o terceiro de fumo, o quarto de arrôz e de milho e o setimo de canna de assucar.

Em relação a sua população pecuaria, de accordo com o nosso ultimo censo, comparando-se os seus rebanhos com os dos principaes paizes contemplados nos quadros dos annuarios internacionaes de Estatistica cabe ao Brasil o terceiro logar quanto á especie assinina e muar, o quarto

lugar em relação á bovina, suina e caprina, o quinto, de referencia á equina e somente na ovina está em nono lugar, o que, contudo, não é má collocação, considerando-se que tomamos como campo de confronto o mundo.

Attendamos, porém, que tamanho acervo de esforços e de riquezas, de trabalho e de patriotismo, ainda é muito pequeno, diante das possibilidades deste colosso, deste Paiz immenso, no qual, por isso mesmo, quasi tudo ainda está por explorar, deixando-nos antever os radiosos dias futuros, em que os posteros festejarão a nossa Patria, como uma das maiores forças economicas.

Reflictamos bem, confirmando as nossas asserções, que, conforme demonstrou o censo federal, sendo a superficie territorial do Brasil de 851.118.900 hectares, somente 6.642.057 abrangiam a parte cultivada!...

As nossas forças naturaes são impressionantes. No continente americano, depois dos E. Unidos da America do Norte, que dispõem de 35.000.000 de H.P., vem o nosso paiz com 25.000.000 de H.P., dos quaes temos apenas 709.000 utilizados.

Outros elementos consideraveis, hoje possibilidades, riquezas de amanhã, poderiam ser indicados, não fossem, de relance, as linhas desta palestra.

Todos nós bem os conhecemos, citando-os sempre com confiança no nosso porvir.

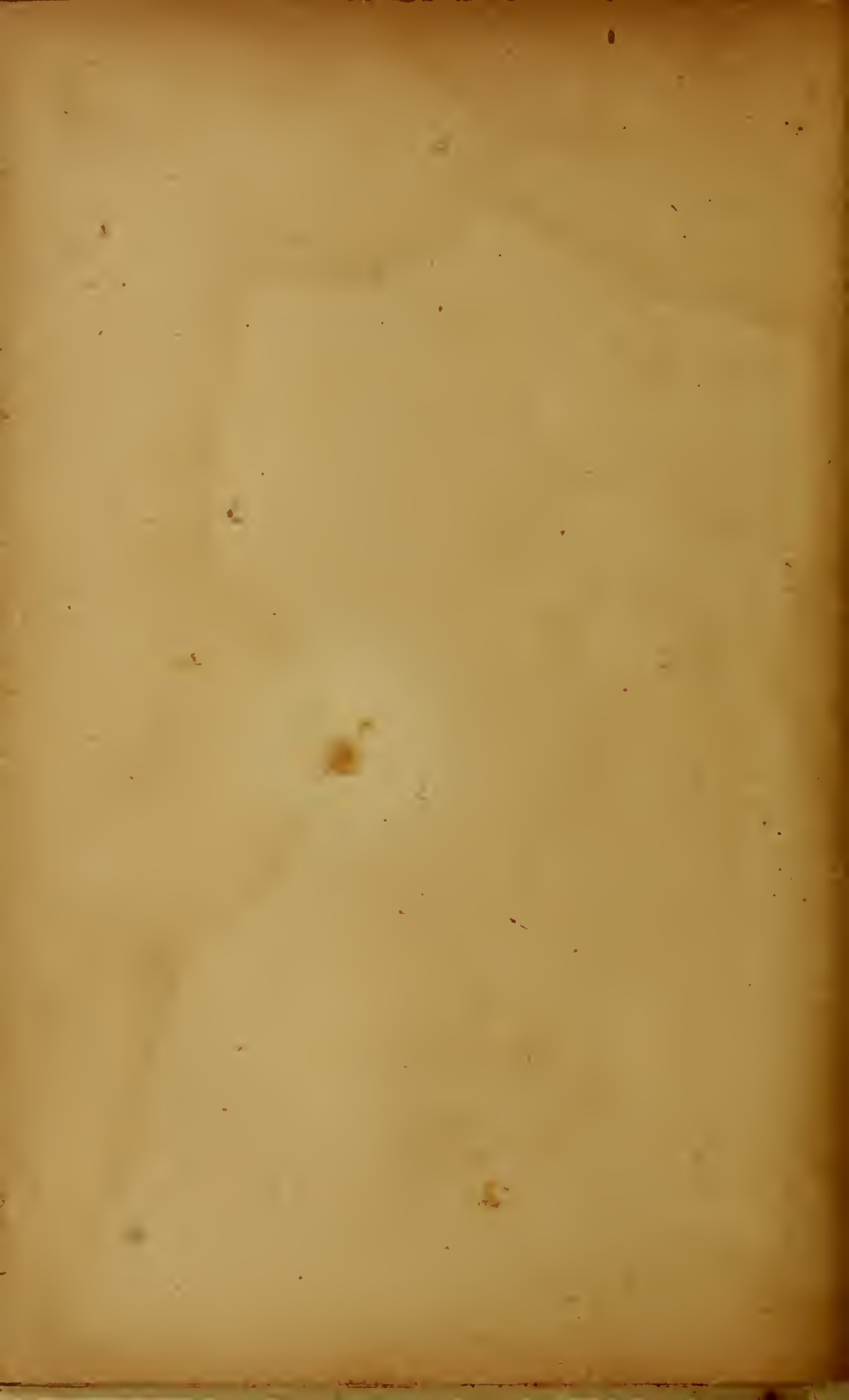
Não esqueçamos, porém, que para transformar essas possibilidades em riquezas, precisamos de boas officinas, que não cessem o seu labor fecundo, mantendo, ao contrario, intensivas as suas actividades e que nenhuma melhor, nem maior, do que uma Faculdade de Sciencias Economicas, preparando sempre a mocidade para os magnos problemas nacionaes”.

(Palestra realisada na Radio Sociedade da Bahia, em 29 de Julho de 1934).

N. 37617

IMPRESA OFFICIAL DO ESTADO

1934





M. FAZENDA
D.A. - NRA - GB

-39395

COM. INVENTARIO
PURI. 114/73



Biblioteca do Ministério da Fazenda

1158-55

318.142

A536

Bahia. Diretoria Geral de Estatística.

AUTOR

tica.

Anuario estatístico, 1931/32

TITULO

Este livro deve ser devolvido na última
data carimbada

1158-55

